

LEITE/CEPEA:

Entressafra no sul eleva preço pelo 2º mês consecutivo

O preço do leite recebido pelo produtor aumentou pelo segundo mês consecutivo. Em abril, a média "Brasil" foi de R\$ 0,8942/litro, aumento de 3,9 centavos/litro ou de 4,5% em relação a março. Esta média é calculada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, e é ponderada pelo volume captado nos estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA. Contabilizando-se o frete e impostos, o preço bruto teve média de R\$ 0,9791/litro, valor 4,4% superior ao do mês anterior, mas 15,9% abaixo do mesmo período de 2014 em termos reais – considerando-se a inflação (IPCA) do período.

Segundo colaboradores do Cepea, o aumento esteve atrelado, principalmente, às quedas na produção e na captação em março, devido ao início da entressafra na região Sul do Brasil. Essa menor oferta, por sua vez, eleva a competição entre as indústrias e impulsiona os valores da matéria-prima. Vale ressaltar, no entanto, que, neste ano, observase maior cautela por parte de representantes da indústria para não acumular estoques, como ocorreu no semestre passado.

A captação do leite pelos laticínios/cooperativas teve queda em todos os estados acompanhados pelo Cepea. De fevereiro para março, houve queda de 6,62% no Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L). Minas Gerais e São Paulo registraram as maiores quedas, de 9,45% e de 8,9%, respectivamente, seguidos pelo Paraná (6,26%), Goiás (5,82%), Santa Catarina (4,79%), Rio Grande do Sul (2,33%) e Bahia (2,19%). Além da entressafra no Sul, o enfraquecimento da demanda também influenciou a redução da captação pela indústria.

Para maio, a expectativa é de que os preços do leite sigam em alta, ainda impulsionados pela oferta restrita de matéria-prima, mas com menos intensidade. Mais de 71% dos agentes entrevistados pelo Cepea (que representam 65,9% do volume amostrado) acreditam em nova alta nos preços do leite em maio, enquanto o restante (28,5% que representam 34,1% do volume) acredita em estabilidade nas cotações. Nenhum dos colaboradores consultados estima queda de preços para o próximo mês.

Quanto aos derivados, o preço do leite UHT subiu 2,6% de março para abril no atacado do estado de São Paulo – este foi o terceiro aumento seguido –, com a média indo para R\$ 2,1311/litro. O queijo muçarela também se valorizou pelo terceiro mês consecutivo (2,3%), cotado a R\$ 11,76/kg em abril.

De acordo com alguns atacadistas consultados pelo Cepea, agentes de indústrias têm reajustado positivamente os valores, aos poucos, visando recuperar as margens, ou, até mesmo, alinhar os custos de produção, que estão mais altos neste início de ano. A demanda, contudo, está enfraquecida, e, para liquidar os produtos, parte dos atacadistas precisa/precisaria/ reduzir os valores. Esta pesquisa de derivados do Cepea é realizada diariamente com laticínios e atacadistas e tem o apoio financeiro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL).

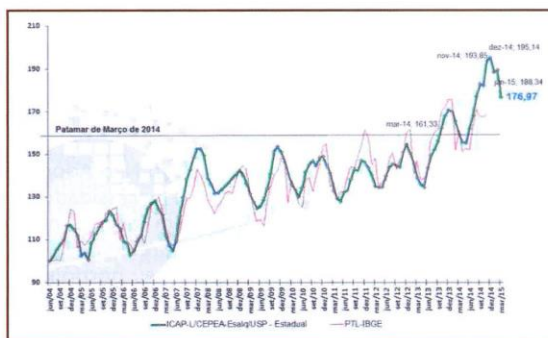


Gráfico 1: ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite - MAIO/15. (Base 100=Junho/2004)
Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Gráfico 2: Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

| UF | Mesorregião | Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural) | | | Preço Líquido | | | Var% Bruto | Var% Líquido |
|-----------------------------------|------------------------------------|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| | | Máximo | Mínimo | Médio | Máximo | Mínimo | Médio | abr/15 | abr/15 |
| RS | Noroeste | 1,0287 | 0,8101 | 0,9243 | 0,9398 | 0,7267 | 0,8378 | 2,98% | 3,15% |
| | Centro-Oriental | 1,0286 | 0,7072 | 0,8956 | 0,9302 | 0,6160 | 0,8002 | 0,23% | 0,29% |
| | Média Estadual - RS | 1,0169 | 0,7897 | 0,9124 | 0,9316 | 0,7099 | 0,8294 | 2,10% | 2,17% |
| SC | Oeste Catarinense | 1,0609 | 0,7895 | 0,9516 | 0,9823 | 0,7133 | 0,8740 | 5,11% | 5,29% |
| | Norte Catarinense / Vale do Itajaí | 1,0724 | 0,7540 | 0,9256 | 0,9552 | 0,6440 | 0,8117 | 7,28% | 8,18% |
| | Média Estadual - SC | 1,0560 | 0,7899 | 0,9464 | 0,9716 | 0,7085 | 0,8633 | 4,81% | 5,21% |
| PR | Centro Oriental Paranaense | 1,1010 | 1,0112 | 1,0836 | 1,0310 | 0,9430 | 1,0140 | 1,91% | 2,21% |
| | Oeste Paranaense | 0,9407 | 0,8129 | 0,8766 | 0,8670 | 0,7415 | 0,8041 | 2,30% | 2,41% |
| | Norte Central Paranaense | 1,1230 | 0,6081 | 0,9365 | 1,0058 | 0,5025 | 0,8235 | 7,65% | 8,33% |
| | Sudoeste Paranaense | 1,0171 | 0,7737 | 0,9122 | 0,9279 | 0,6900 | 0,8253 | 5,18% | 6,03% |
| | Média Estadual - PR | 1,0055 | 0,8335 | 0,9352 | 0,9224 | 0,7541 | 0,8536 | 4,09% | 4,54% |
| SP | São José do Rio Preto | 1,0480 | 0,8064 | 0,9860 | 0,9722 | 0,7361 | 0,9117 | 10,73% | 10,99% |
| | Campinas | 1,0473 | 0,8929 | 0,9873 | 0,9479 | 0,7957 | 0,8893 | 2,02% | 2,47% |
| | Vale do Paraíba Paulista | 1,1454 | 1,0252 | 1,0814 | 1,0750 | 0,9567 | 1,0120 | 1,29% | 1,01% |
| MG | Média Estadual - SP | 1,0917 | 0,8962 | 1,0223 | 1,0117 | 0,8202 | 0,9438 | 5,40% | 5,16% |
| | Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba | 1,1917 | 0,9423 | 1,0782 | 1,0970 | 0,8652 | 0,9900 | 6,04% | 6,62% |
| | Sul / Sudoeste de Minas | 0,8998 | 0,6326 | 0,7264 | 0,8270 | 0,5657 | 0,6580 | 4,81% | 4,46% |
| | Vale do Rio Doce | 1,2800 | 0,9413 | 1,1392 | 1,1727 | 0,8449 | 1,0356 | -0,30% | -0,37% |
| | Média Estadual - MG | 1,1230 | 0,8270 | 0,9861 | 1,0330 | 0,7473 | 0,9006 | 3,68% | 3,84% |
| GO | Centro Goiano | 1,1596 | 0,9193 | 1,0381 | 1,0475 | 0,8381 | 0,9424 | 6,58% | 7,45% |
| | Sul Goiano | 1,1820 | 0,8790 | 1,0505 | 1,0572 | 0,7949 | 0,9461 | 7,52% | 7,91% |
| | Média Estadual - GO | 1,1530 | 0,8854 | 1,0296 | 1,0365 | 0,8013 | 0,9297 | 7,47% | 7,33% |
| BA | Centro Sul Baiano | 0,9685 | 0,8840 | 0,9229 | 0,9419 | 0,8589 | 0,8978 | 0,44% | 6,04% |
| | Sul Baiano | 1,0662 | 0,9578 | 1,0338 | 0,9824 | 0,8714 | 0,9486 | 4,12% | 3,54% |
| | Média Estadual - BA | 1,0390 | 0,9156 | 0,9945 | 0,9840 | 0,8606 | 0,9395 | 1,58% | 2,97% |
| MÉDIA NACIONAL - Ponderada | | 1,0867 | 0,8414 | 0,9791 | 0,9970 | 0,7621 | 0,8942 | 4,43% | 4,54% |

Tabela 1. Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em ABRIL/15 referentes ao leite entregue em MARÇO/15

Fonte: Cepea-Esalaq/USP.

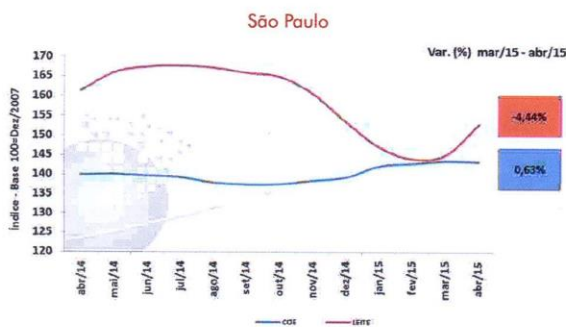
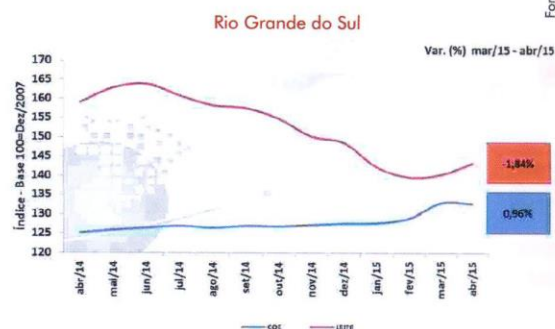
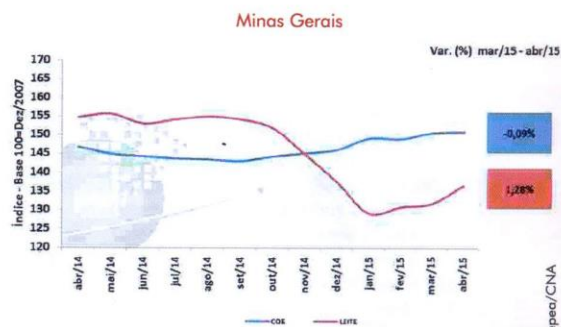
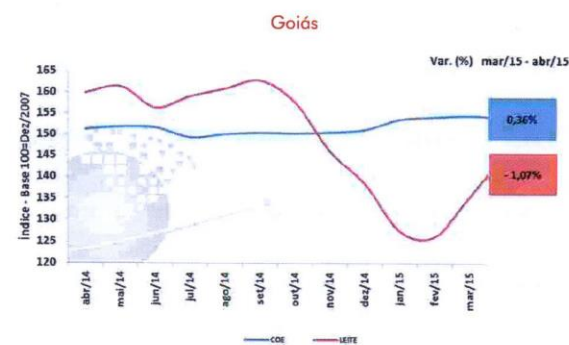
Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" - RJ, MS, ES e CE

| | | | | | | | | | |
|----|----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| RJ | Sul Fluminense | 1,1403 | 0,7757 | 0,9387 | 1,0857 | 0,7293 | 0,8886 | 5,51% | 5,78% |
| | Centro | 1,1555 | 1,0834 | 1,1274 | 1,0771 | 1,0066 | 1,0497 | 5,40% | 5,64% |
| | Média Estadual - RJ | 1,0733 | 0,8718 | 0,9705 | 1,0130 | 0,8148 | 0,9146 | 3,80% | 4,21% |
| MS | Leste | 0,8784 | 0,7248 | 0,8188 | 0,7987 | 0,6486 | 0,7404 | 6,40% | 7,18% |
| | Média Estadual - MS | 1,0024 | 0,7777 | 0,9095 | 0,8912 | 0,6715 | 0,8004 | 4,17% | 4,71% |
| ES | Sul Espírito-santense | 0,9872 | 0,8790 | 0,9388 | 0,8973 | 0,7916 | 0,8500 | 0,33% | 0,48% |
| | Média Estadual - ES | 1,0268 | 0,8067 | 0,9164 | 0,9441 | 0,7290 | 0,8362 | 2,18% | -0,16% |
| CE | Sertões Cearenses | 1,1942 | 0,9998 | 1,1315 | 1,1315 | 0,9051 | 1,0515 | 0,70% | 0,76% |
| | Metropolitana de Fortaleza | 0,8972 | 0,7870 | 0,8502 | 0,8445 | 0,7264 | 0,7874 | -4,31% | -0,57% |
| | Média Estadual - CE | 1,1883 | 0,9892 | 1,0749 | 1,1343 | 0,8892 | 1,0006 | 0,22% | 0,23% |
| | | 1,0735 | 0,9029 | 0,9952 | 1,0044 | 0,8170 | 0,9171 | 0,04% | 0,30% |

Tabela 2. Preços em estados que não estão incluídos na "média nacional" - RJ, MS, ES e CE.

Fonte: Cepea-Esalaq/USP.

Evolução do Custo Operacional Efetivo (COE) e do preço do leite em



Fonte: Cepeco/CNA

O que é COE?

COE significa Custo Operacional Efetivo. São consideradas as despesas correntes que o produtor de leite tem ao longo do mês, como alimentação de todo o rebanho (volumoso e concentrado), salário de funcionário, medicamentos e sal mineral. Já o pró-labore do produtor e também as depreciações das instalações fixas, como curral, cercas e galpões integram o que chamamos de COT, Custo Operacional Total. Para calcular o COE e o COT, o Cepepa, em parceria com a CNA, pesquisou a estrutura de custos da produção leiteira em várias regiões do País. Depois de terem sido obtidos os "coeficientes técnicos", mensalmente, são atualizados os preços dos insumos coletados nas lojas agropecuárias das regiões pesquisadas. Nesta página, é apresentada a evolução dos custos (na forma de índice, partindo de janeiro de 2008) e do preço-pago pelo leite aos produtores.

Alta no preço do leite e custo estável elevam margem do produtor em quase 3%

O aumento no preço líquido do leite recebido pelo produtor, de 4,45% de março para abril, considerando-se a "média Brasil" (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC), e a estabilidade nos custos de produção no mesmo período elevaram a rentabilidade da pecuária leiteira em 2,73%.

Após seis meses em alta, o custo operacional efetivo (COE) e o custo operacional total (COT) se mantiveram estáveis em abril, também na "média Brasil". Essa estabilidade foi resultado, principalmente, da queda no custo de produção dos estados da região Sul, de Goiás e São Paulo. Diferentemente do observado em março, os gastos com silagem e forrageiras caíram 1,82% que, somados, representam 17,4% do COE. O grupo de concentrados, que representa 41,3% dos custos efetivos, se manteve estável (+ 0,09%).

Regionalmente, mesmo com o aumento de 1,33% dos concentrados, Goiás foi o estado com a maior queda do COE, de 0,31%, de março para abril.

Isso porque, os gastos com silagem recuaram 0,17%. O Paraná veio na sequência, com queda de 0,24% dos custos. Tal redução é atribuída aos gastos com alimentação (concentrados, silagem, forrageira perene e anual e suplementação mineral), que caíram 11,71% no mês (esse grupo representa 70,3% dos custos).

Com a valorização do dólar frente ao Real em março, os preços dos fertilizantes registraram forte elevação naquele mês. Já em abril, a moeda norte-americana recuou, pressionando os valores dos adubos. Entretanto, os preços de abril/15 ainda registram médias 15% superiores às do mesmo período de 2014.

Por outro lado, em Minas Gerais e Bahia, os custos subiram 0,22% e 0,17% respectivamente. Em ambos os estados, os custos com suplementação mineral subiram -1% em MG e 1,73% na BA. Nestes casos, é provável que agentes dessas regiões ainda estivessem trabalhando com tabelas de preços antigas, sem considerar os efeitos do câmbio sobre os preços do sal mineral.

| Relação de troca Concentrado (22% PB) | | Relação de troca Ureia | | Relação de troca Antibiótico Oxitetraciclina | |
|--|-----------------------|---------------------------|------------------------|---|--------------------------|
| Fev/15 | 808,6 litros/tonelada | Fev/15 | 1708,2 litros/tonelada | Fev/15 | 14,8 litros/frasco 50 ml |
| Mar/15 | 756,4 litros/tonelada | Mar/15 | 1745,7 litros/tonelada | Mar/15 | 14,7 litros/frasco 50 ml |
| Abr/15 | 723,5 litros/tonelada | Abr/15 | 1348,6 litros/tonelada | Abr/15 | 14,1 litros/frasco 50 ml |

| Relação de troca Antimastítico | | Relação de troca Sal Mineral (130g de Fósforo) | | Relação de troca Herbicida 2,4D | |
|-----------------------------------|-------------------------|---|----------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Fev/15 | 9,8 litros/frasco 10 ml | Fev/15 | 94,7 litros/sc 25 kg | Fev/15 | 58,7 litros/litro de herbicida |
| Mar/15 | 7,9 litros/frasco 10 ml | Mar/15 | 88,8 litros/sc 25 kg | Mar/15 | 52,3 litros/litro de herbicida |
| Abr/15 | 7,3 litros/frasco 10 ml | Abr/15 | 86,8 litros/sc 25 kg | Abr/15 | 50,0 litros/litro de herbicida |

Nota: As relações de troca referem-se ao estado de São Paulo.

Fonte: Cepea